



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 20 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Consumidor está otimista em relação ao momento .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Fora do ranking .....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Parado .....	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Comércio .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Crescer .....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Seminário .....	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Vagas temporárias para o Natal devem aumentar 5% sobre o ano passado.....	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Invasão de produtos chineses gera mais desindustrialização .....	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Thomaz Meirelles .....	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Thomaz Meirelles (continuação).....	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Artesãos do Amazonas ganharão site profissional para vendas online em 2012.....	11
A CRITICA Discutindo o futuro .....	12
OPINIÃO	
A CRITICA Produto Interno Bruto.....	13
ECONOMIA	
A CRITICA Votação Amanhã .....	14
ECONOMIA	
A CRITICA Entrevista Paulo César Tiso .....	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	16
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Economia .....	17
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério! .....	18
OPINIÃO	
MASKATE PIM vai efetivar cerca de 3,5 mil temporários .....	19
ECONOMIA	

## Consumidor está otimista em relação ao momento

O consumidor manauara mantém a expectativa positiva quanto à boa fase da economia local. Depois de alcançar um índice de 65,6% de aprovação em julho, o levantamento que mede o ICC (Índice de Confiança do Consumidor) realizado pela Fecomercio/AM em agosto, apurou que 63% dos entrevistados estão otimistas, na comparação com igual período do ano passado. O vice-presidente da Federação, Aderson Frota, considera o resultado satisfatório. “O otimismo é percebido nas ruas porque o melhor momento da economia é o segundo semestre. É perceptível a melhora da visão do consumidor nessa época, pois é o período do verão, do aumento de mão de obra, do pagamento do décimo terceiro”, detalha.

Página A5

## Fora do ranking

Eustáquio Libório

O Polo Industrial de Manaus (PIM) tem hoje cerca de 550 indústrias em operação que faturaram, em 2010, US\$ 35,14 bilhões. Ainda no ano passado essas organizações despenderam, por mês, o equivalente a US\$ 76,858 milhões, em média, com os salários de seus empregados, o que totalizaria um gasto anual da ordem de US\$ 1 bilhão, com esse item, pelo conjunto das indústrias do PIM, con-

forme Indicadores de Desempenho publicado pela Sufrema, referente a junho deste ano.

Por esses números, o salário médio mensal dos funcionários das indústrias do PIM estaria em US\$ 827,74, ou cerca de R\$ 1,310. No entanto a média não mostra o pico e o piso do que é praticado nas fábricas. Assim, entre os setores existem diferenças que podem dar uma pálida ideia de como está o pa-

norama por esse lado.

Por exemplo, o segmento que menos remunera seus colaboradores é o de vestuários e calçados, onde a média é de US\$ 342,59 (R\$ 543,69), enquanto o setor que paga os maiores salários é o químico com média de US\$ 1,398,73 (R\$ 2.220). Essa análise se faz necessária para indicar a distância que separa o polo de Manaus das empresas que operam nas demais regiões do país.

De acordo com o anuário "As melhores

Empresas para Você Trabalhar", edição 2011, as empresas de grande porte pagam, em média R\$ 3.269 a seus funcionários, as de médio porte chegam a R\$ 3,529 e as de pequeno porte têm média de R\$ 3.630. Se for comparada a média salarial das empresas de grande porte (R\$ 3.269) com a que o setor que paga o maior salário médio no PIM (químico, R\$ 2.220), já dá para ver uma defasagem de 32,08%.

Essas reflexões são necessárias para mos-

trar apenas um fator onde quem trabalha em Manaus sai perdendo e também para questionar o fato de nenhuma indústria do PIM ao menos aparecer no ranking das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, publicado pelas revistas Você S/A e Exame, da Editora Abril.

Para não dizer que não tem nenhuma indústria do Polo Industrial de Manaus listada na pu-

blicação, é necessário registrar o retrospecto histórico a indicar que a Masa da Amazônia ganhou, em 2006 e 2007, a indicação de melhor empresa para você trabalhar, fato histórico e até hoje não equiparado, de vez que a outra bicampeã, a Volvo, a melhor de 2011, não conquistou a indicação em anos seguidos.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é jornalista e administrador de empresas - liborio.eus.blog.uol.com.br/

## Parado

# *Medidas Provisórias trancam a pauta do Senado essa semana*

Além da medida provisória que concede isenção de impostos para a produção de tablets no Brasil - MP 534/2011, transformada no projeto de lei de conversão PLV 23/11 e que chegou ao Senado na última terça-feira - mais quatro MPs foram lidas em Plenário na última sexta-feira e também passam a trancar a pauta a partir desta semana. A MP

535/2011 instituiu o Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais. O primeiro, de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente, trata da transferência de R\$ 300 trimestrais, por um período de até dois anos, por parte da União, a famílias em situação de extrema pobreza que desenvolvam atividades

de conservação de recursos naturais no meio rural.

Já o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, de responsabilidade dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, estabelece a transferência de até R\$ 2,4 mil a famílias de agricultores familiares em situação de extrema pobreza.

Comércio

# Pesquisa mostra que manauara está otimista com a economia

Índice de Confiança do Consumidor apurou que 65% dos consumidores estão confiantes, na comparação com 2010

POR LUANA GOMES

O consumidor manauara mantém a expectativa positiva quanto à boa fase da economia local. Depois de alcançar um índice de 65,6% de aprovação em julho, o levantamento que mede o ICC (Índice de Confiança do Consumidor) realizado pela Fecomercio (Federação do Comércio de bens, serviços e Turismo do Estado do Amazonas), apurou que em agosto, 63% dos entrevistados mostraram-se otimistas, na comparação com igual período do ano passado.

O vice-presidente da Federação, Aderson Frota, considera o resultado satisfatório. "Apesar de uma pequena retração, o ICC tem mantido um bom nível de confiança. O otimismo é percebido nas ruas porque o melhor momento da economia é o segundo semestre. É perceptível a melhora da visão do consumidor nessa época, pois é o período do

verão, do aumento de mão de obra, do pagamento do décimo terceiro entre outros motivos", detalhou.

Por outro lado, segundo ele, a queda do índice se deve a uma visão mais crítica por parte do consumidor em relação a crise internacional. "Mesmo otimista o consumidor está cauteloso. Comprando apenas o que precisa e aumentando o grau de exigência em relação a atendimento. Ele busca mais informações sobre forma de pagamento

Para o presidente da CDL-Manaus (Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus), Ralph Assayag, a confiança deverá refletir no volume de vendas. "Comparar com 2010, quando o desempenho do comércio foi excelente, nos deixa otimistas, já que esse ano registramos crescimento todos os meses até o momento", avaliou.

Quanto a empregabilidade, a pesquisa revelou que para 47,5% dos en-

trevistados está mais fácil colocar-se ou recolocar-se no mercado de trabalho, e que 43,8% estão otimistas quanto ao nível de emprego nos próximos três meses.

Acreditando nisso, a gerente de vendas da loja Rima Fashion, Regina Leite, já iniciou a contratação de empregados temporários. "Já começamos o treinamento com a expectativa de que os próximos meses nos tragam bons resultados", projetou.

Assim como a gerente, a expectativa de 70,3% dos entrevistados é de que a situação da economia do Amazonas estará um pouco ou muito melhor.

Foto: Walter Mendes



Expectativa é de movimento maior a partir do mês de outubro

## VOCÊ ESTÁ OTIMISTA SOBRE OS RUMOS DA ECONOMIA?



Acho que a melhora foi mínima. Esperamos um resultado mais favorável da economia para os próximos meses.

Alcemir de Oliveira, 33, autônomo



Agora o movimento está muito fraco. Só podemos aguardar que o natal nos ajude.

Helenita dos Santos, 40, ambulante



Existe uma expectativa de melhora devido à Copa que se aproxima. Tenho notado que as pessoas estão mais confiantes.

Adriano Ramos, 41, gerente de vendas



As vendas reduziram um pouco depois do Dia dos Pais. Mas como muitos não receberam a primeira parcela do décimo terceiro, a expectativa é de melhora.

Regina Leite, 44, gerente de vendas



A nossa economia em comparação com outras está sólida. Há muito o que fazer é verdade, mas vários fatores como o aumento da classe média nos deixam mais confiantes.

Francisco Elias, 35, consultor de vendas



Eu estou otimista para os próximos meses. Creio que vamos ter uma melhora a partir do próximo mês.

Gean Carlos Gomes, 39, técnico eletrônico

## Preços preocupam

A maior preocupação apresentada pelos consumidores consultados foi em relação aos preços praticados no comércio. Para 69,5% dos entrevistados, os preços para o próximo mês continuarão altos, índice maior do que o registrado em julho, quando 63,3% demonstravam preocupação com o índice Inflacionário. inflação.

**Crescer**

# Programa de crédito já está disponível

*Financiamento está destinado a empreendedores com faturamento de, no máximo, R\$ 120 mil*

Foto: Arquivo JOC

A Caixa Econômica Federal assinou ontem os primeiros contratos do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - Crescer, primeiro dia útil após a publicação da portaria que regulamenta o programa.

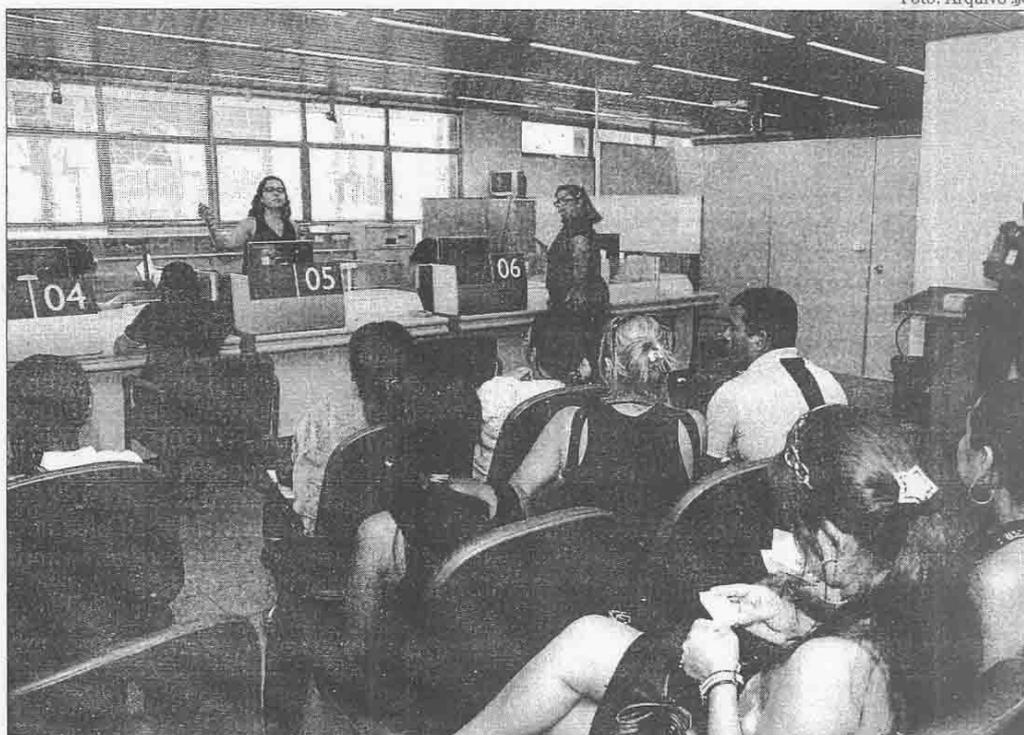
Segundo a Caixa, o programa atende a empreendedores com faturamento anual de, no máximo, R\$ 120 mil. O financiamento, nas modalidades capital de giro e investimento, pode chegar a R\$ 15 mil, com taxas de juros de 8% ao ano. A taxa de abertura de crédito (TAC) é 1%.

O prazo médio para capital de giro varia de quatro a seis meses. Já no microcrédito para investimento, o prazo médio fica entre 12 e 24 meses.

De acordo com a Caixa, o programa tem como metodologia o relacionamento direto com os empreendedores nas suas localidades. Para fechar o contrato, a Caixa faz avaliações da atividade e da capacidade de endividamento de cada cliente e os empreendedores são acompanhados e orientados por agentes de microcrédito.

**Programa amplia oportunidades**

Com o programa, a Caixa terá uma atenção muito especial às mul-



Caixa está incentivando a geração de trabalho e renda dos empreendedores formais e informais, com taxas reduzidas

heres autônomas. Essas empreendedoras contarão com microcrédito, serviços e todo o apoio para a solução de suas necessidades. Mulheres que trabalham por conta própria podem formar grupos e, assim, receber a visita de um agente de microcrédito, que dará as orientações necessárias para realização de seus sonhos e projetos.

Em seu modelo de atuação, a Caixa também estimulará a formalização dos trabalhadores autônomos, a partir do Empreendedor Individual, que transforma pequenos

negócios em empresas com CNPJ, mesmo que o único empregado seja o próprio dono. Com uma contribuição mensal reduzida de 5% do salário mínimo, ou seja, R\$ 27,25 por mês, o empreendedor e sua família terão a possibilidade de acesso a todos os benefícios da

Previdência. Atualmente, a Caixa possui aproximadamente 500 mil empreendedores individuais como clientes. Também merecerá atenção especial o público beneficiado pelo Bolsa-Família, que conta com 1,2 milhão de famílias com perfil empreendedor.

**R\$ 15 mil**

**É o valor que o financiamento, na modalidade capital de giro e investimento, pode chegar. Com taxas de juros de 8% ao ano**

## Seminário

# *Suframa participa de fórum de negócios do Mercosul*

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) participou nos últimos dias 15 e 16 de setembro do 1º Fórum Multilateral de Negócios no Mercosul, promovido pela Federação de Câmaras de Comércio e Indústria Venezuela-Brasil, em Recife (PE).

O objetivo do evento foi promover negócios e debates com empresários de todas as regiões, incluindo países vizinhos, visando ao fomento às parcerias e ao aporte de investimentos. A programação do fórum teve a realização de sete painéis de discussões distribuídos em dois dias de atividades. Representada pelo economista Renato Freitas, da Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Empresariais, a SUFRAMA apresentou palestras em dois desses painéis, enfatizando temas como a integração das cadeias produtivas na Zona Franca de Manaus e os investimentos realizados pela autarquia na Amazônia Ocidental e nas Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana, no Estado do Amapá.

Segundo o técnico Renato Freitas, a apresentação



Foto: Walter Mendes

*Objetivo do evento foi divulgar e promover negócios com representantes de todas as regiões, incluindo de países vizinhos*

da Suframa nos painéis deu um caráter prático às discussões. "Buscamos enriquecer os debates mos-

trando a experiência da autarquia em ações que impactam o desenvolvimento socioeconômico da

Região Amazônica, através de iniciativas de fomento à Produção, Apoio à Infraestrutura, Promoção e Investimento no Turismo, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Capacitação de Recursos Humanos, que são promovidos estrategicamente como forma de irradiar os efeitos multiplicadores e os benefícios do modelo Zona Franca de Manaus", afirmou Freitas.

O público que prestigiu o evento incluiu autoridades dos países do Mercosul, além de representantes de instituições como a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), Câmara de Comércio Venezuela-Uruguay, Câmara de Comércio Brasil-Argentina, Câmara de Comércio Brasil-Paraguay, Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), Associação Comercial de Pernambuco (ACPE), Confederação Nacional do Turismo (CNTUR), Associação Brasileira das Entidades e Empresas de Gastronomia, Hospedagem e Turismo (Abresi), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás).

## Vagas temporárias para o Natal devem aumentar 5% sobre o ano passado

*Associação de empresas de trabalho temporário projeta a criação de 147 mil postos em todo o país, com a expectativa de que 29% dos trabalhadores sejam efetivados*

**P**esquisa divulgada pela Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário (Asserttem) indica que até o Natal devem ser criadas no país cerca de 147 mil vagas temporárias. O número representa um aumento de 5% em comparação ao total de postos de trabalho abertos no mesmo período do ano passado (140 mil).

Do total de contratações, 28% serão destina-

das a jovens que estão ingressando no mercado de trabalho. "O trabalho temporário tem se mostrado uma oportunidade muito grande para os jovens em situação de primeiro emprego. Praticamente, um terço das vagas é ocupada por jovens em situação de primeiro emprego", disse ontem à Agência Brasil a diretora de Comunicação da Asserttem, Jismália de Oliveira Alves.

A expectativa é que 29% dos trabalhadores sejam efetivados, após o término do contrato temporário. "Quarenta e dois mil brasileiros poderão ter, com o trabalho temporário, uma oportunidade de emprego efetivo. Esse é um número bastante significativo". Se o número se confirmar, as efetivações devem superar em 9% superior as do período do Natal de 2010.

O comércio deve continuar concentrando a



Foto: Walter Mendes

Comércio continua concentrado cerca de 70% das vagas temporárias, com salários que variam de R\$ 690 a R\$ 996, segundo a Asserttem

maior parte das contratações temporárias (70%), enquanto as vagas demandadas pela indústria representam 30%. Segundo Jismália Alves, os principais setores contratantes do comércio são os shoppings, supermercados, e lojas de departamentos, além do varejo de rua. A remuneração média deve variar entre R\$ 690 e R\$ 996 para os trabalhadores temporários no comércio, um crescimento de 9,5% ante 2010.

### Indústria

Na área industrial, os segmentos alimentício, de bebidas, eletroeletrônico, de vestuário e de embalagens aparecem entre os principais contratantes. De acordo com a pesquisa, as mulheres deverão ocupar 35% das vagas na indústria, até dezembro. A remuneração média para os contratos temporários no

setor deverá ter aumento de 16%, atingindo entre R\$ 920 e R\$ 1,3 mil.

A expectativa é que o Sudeste mantenha a liderança, com 51,26% das vagas temporárias que serão criadas neste Natal, puxado por São Paulo, com 44.556 contratações. Em seguida, vem a Região Nordeste (19,54%), liderada pela Bahia, com 9.158 vagas, e pelo Ceará, com 7.482 vagas.

Jismália Alves acredita que a tendência é expansão das contratações temporárias no país a cada ano. "Estamos falando do Brasil inserido na economia mundial. O trabalho temporário atende exatamente essa contratação para datas pontuais e, também, para substituição de pessoal permanente, de férias, de pessoas que se afastam do trabalho, quando há necessidade de reposição."

## Invasão de produtos chineses gera mais desindustrialização

*Levantamento da CDIB mostra prejuízos da concorrência asiática no Brasil*

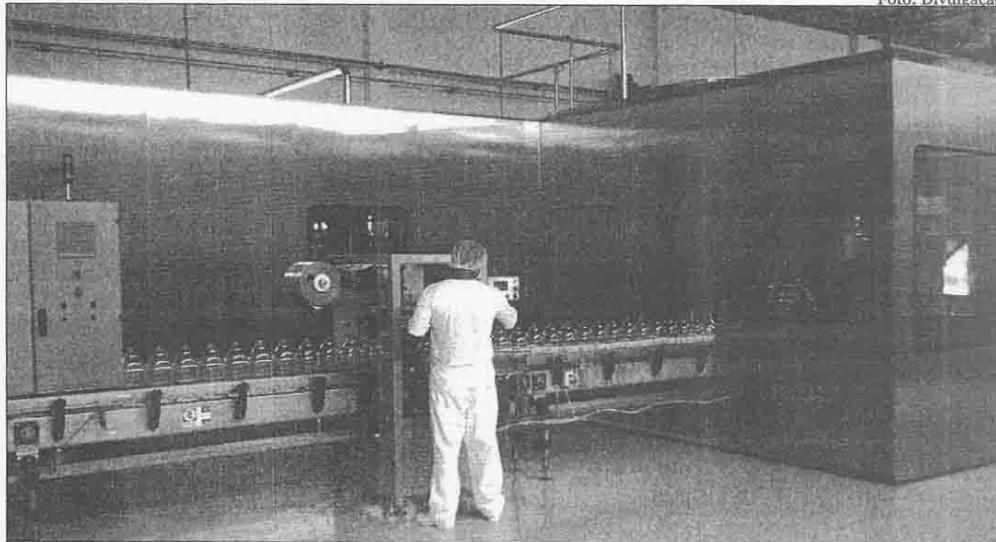
Foto: Divulgação

**P**rodutores nacionais estão preocupados com a desindustrialização provocada pela invasão dos produtos chineses nos últimos anos. Levantamento da Comissão de Defesa da Indústria Brasileira (CDIB) aponta que, na última década, várias indústrias fecharam as portas após o avanço das importações chinesas.

No segmento de escovas, por exemplo, das 40 empresas que há dez anos estavam no mercado, apenas duas mantêm as atividades industriais. Para o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Vassouras, Escovas, Pincéis e Similares (AB-VEP) e membro fundador da CDIB, Manolo Canosa, a desativação do parque industrial significa a “morte” do setor com perdas irreparáveis, incluindo de empregos.

“Quando se desativa uma indústria, independentemente do setor, perde-se toda a mão de obra técnica porque o setor morreu. Daqui a pouco não vai existir indústria para gerar empregos. A cada produto comprado da China, se exclui um emprego aqui (no Brasil) e se cria um na China”, lamenta.

Das três empresas brasileiras produtoras de ímã de ferrite (material utilizado na fabricação de alto-falante), apenas uma continua com as atividades industriais. Segundo o diretor da companhia Roberto Barth, a valorização do real diante da desvalorização do yuan (moeda chinesa) torna a concorrência impraticável e desleal. “As



Muitas indústrias de diversos setores enfrentam dificuldades com a concorrência de produtos chineses

nossas indústrias não têm como concorrer com essa invasão predatória chinesa. A defasagem cambial inviabiliza qualquer tipo de concorrência”, comenta.

Na tentativa de reduzir a entrada ilegal dos produtos chineses, Barth denunciou ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) a manobra feita por indústrias da China que declaravam produzir em Taiwan para driblar o pagamento de taxas antidumping. “O próprio exportador chinês me ofereceu a compra desses produtos com entrada ilegal a preços mais baratos”, conta.

Após investigação da denúncia, pela primeira vez, o governo federal proibiu a entrada de um produto estrangeiro utilizando as medidas de defesa comercial que fazem parte do Plano Brasil Maior, política industrial do governo federal lançada

no início de agosto. “Já é um começo. Quando pensarem em burlar a lei, vão pensar mais de uma vez”, completa.

Para o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto Castro, a desindustrialização provocada pelo aumento das importações chinesas representa uma tendência. Com o dólar em baixa, os produtos importados ficam mais baratos e as mercadorias nacionais perdem espaço no mercado interno. “O governo deixou claro que a preocupação maior é manter a inflação baixa e não com o comércio exterior. As medidas de estímulo são bem-vindas, mas são insuficientes”, avalia.

Castro destacou ainda que o problema cambial é agravado pela falta de apoio governamental às indústrias nacionais. “O câmbio é um problema por causa da nossa infraestrut-

tura insuficiente e onerosa. O sistema tributário arcaico, a elevada tributação, o alto custo financeiro e a burocracia são fatores que tornam o problema cambial ainda maior”, afirma.

### Dados

#### Calçados pelo mundo

A China responde atualmente por cerca de 65% do calçado produzido no mundo. Hoje, os chineses produzem dez vezes mais que os brasileiros: cerca de 11 bilhões de pares contra 850 milhões. O Brasil é o terceiro maior produtor de calçados e o sexto maior exportador. Em 2010, a China exportou cerca de 8 bilhões de pares. O Brasil fechou 2010 com 143 milhões de pares exportados.

## Thomaz Meirelles



**Agronegócios**

**THOMAZ MEIRELLES**

### Sugestões para a segurança alimentar no Amazonas

É sabido que, apesar dos avanços dos últimos nove anos, nosso estado ainda é grande importador de alimentos básicos. Sabemos, também, que avançamos pouco no acesso aos bilhões anualmente disponibilizados pelo governo federal nos dois planos safras (Empresarial e Agricultura Familiar). Basta acessar os sites do Mapa e do MDA para ver os números e constatar o quanto podemos crescer. Enquanto o crédito rural não chegar ao bolso do agricultor amazonense em quantidade e qualidade nossa soberania alimentar estará comprometida.

Não poderia deixar de reconhecer o grande entrave fundiário e ambiental, contudo, durante a Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional ocorrida nas dependências da Assembleia Legislativa entre os dias 08/10 deste mês deixei algumas sugestões que, se aprovadas, poderiam ser defendidas na Conferência Nacional já agendada para os dias 07/11 de novembro, em Salvador.

Entre as propostas, destaco: seguro várzea (ampara os agricultores que perdem a produção nas grandes enchentes. O nordeste já tem o garantia safra); bancos oficiais para os 62 municípios (facilitar o crédito rural chegar ao produtor); estruturas públicas (Federal/Estadual) compatíveis com a dimensão do Amazonas; parceria do estado com o Mapa para finalizar o Zoneamento Econômico Ecológico (viabilizando o início do zoneamento agrícola e o acesso ao seguro rural); incluir produtos não alimentícios no instrumento de formação de estoque do PAA (beneficiar

**Enquanto o crédito rural não chegar ao bolso do agricultor amazonense em quantidade e qualidade nossa soberania estará comprometida**

extrativistas de óleos, piaçaveiros, juticultores, seringueiros etc); incluir o pescado na PGPM da sociobiodiversidade ou tradicional; ampliar o preço mínimo da borracha e outros agregando o custo ambiental; incluir o pirarucu de manejo e o cacau na PGPM da sociobiodiversidade.

**Conab compra produção em Juruá e Careiro Castanho**

Com o objetivo de socializar as ações, a assessoria de comunicação da Conab/AM divulgou os novos convênios formalizados no âmbito do PAA (PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS), na modalidade de "Compra da Agricultura Familiar com Doação Simultânea". Ressaltamos que o PAA é parte integrante do Programa Fome Zero e, nesse instrumento, é operacionalizado com recursos do MDS.

Eis os dados dos novos convênios: 1. Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá: Valor R\$99.900,00; 29 pescadores; produtos/pirarucu de Manejo; Município de Juruá/AM. 2. Associação Comunitária Agrícola Três Poderes - ACATP- Valor: R\$ 94.498,00- 21 Agricultores Familiares- Produtos: banana (1,00 kg), cebolinha (3,00 kg), coentro (3,50 kg), cupuaçu (0,80 kg/fruto); farinha mandioca (1,50 kg); pimenta de cheiro (1,50 kg); pupunha (1,00 kg) e macaxeira (0,80 kg) localizada no município do Careiro Castanho/AM.

### Thomaz Meirelles (continuação)

O recurso financeiro já foi transferido para a conta da associação, bloqueado à Conab, que libera de acordo com a entrega dos alimentos regionais aos beneficiários por grandes realizações, entre elas, destaco o muro de arrimo, rede de interfone entre os órgãos da prefeitura, iluminação pública, construção da Praça Cristo Redentor (hoje, uma das primeiras praças digitais do Brasil) e a implantação do serviço telefônico. Juntamente com sua "Flor" construiu uma exemplar família (Maria Antonieta, Isabel Maria, Iracema Denise, Lourival Neto e Floripes Filha). Só lamento ter perdido o bacalhau, filé e o pudim de leite (c/ameixa). A família Meirelles deseja votos de saúde e concretização dos seus sonhos.

---

**THOMAZ MEIRELLES** é administrador, funcionário público federal e especialista na gestão da informação do agronegócio

---

## Artesãos do Amazonas ganharão site profissional para vendas online em 2012



Fotos: Nonato Duarte / AGECOM

O Programa Artesanato Sustentável do Amazonas atende atualmente cerca de 200 artesãos

A AmazonasTur (Empresa Estadual de Turismo do Amazonas) está desenvolvendo um website para ampliar a venda do artesanato produzido no Estado. A iniciativa faz parte do Programa Artesanato Sustentável do Amazonas, que atende atualmente cerca de 200 artesãos. Uma mostra da produção destes artistas esteve em exposição no Manauara Shopping no início do mês.

O espaço de vendas pela internet, que vai funcionar em três idiomas, deve entrar no ar no ano que vem e, segundo a presidente da Amazonastur, Oreni Braga, os artesãos que participam do Programa Artesanato Sustentável passarão por qualificação para administrar o novo negócio. Para a capacitação, a Amazonastur terá a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-AM), com a oferta de cursos nas áreas de empreendedorismo, gestão de negócios e cooperativismo.

Com o website, os artesãos terão relacio-

namientos em todas as redes sociais, com o mercado nacional e internacional das feiras de artesanato. O negócio será administrado pelas cooperativas e associações, com acompanhamento da Amazonastur e do Sebrae. O artesãos vão poder vender pela internet, sem a intermediação de terceiros. Será mais uma maneira de agregar valor aos produtos, gerando renda e emprego para mais pessoas nas comunidades", enfatizou Oreni Braga.

O Programa Artesanato Sustentável do Amazonas existe há dois anos e já beneficiou 200 artesãos dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Tefé, Iranduba, Novo Airão, Barreirinha, Parintins e Manaus com cursos de aperfeiçoamento e viabilizando ações estratégicas de suporte, comunicação e comercialização dos produtos, agregando valor as peças na hora da venda.

Parte da produção dos artesãos apoiados pelo governo está exposta no Manauara Shopping, na primeira exposição do Programa Ar-

tesanato Sustentável do Amazonas. As peças estão disponíveis para a venda e trazem novas técnicas, como a de tingimento natural, que substitui as cores industriais por cores naturais extraídas de frutos, como açaí, banana e jenipapo.

As peças foram produzidas com fibras e sementes amazônicas e o trabalho foi desenvolvido pelos primeiros artesãos que participaram do programa em sete municípios do interior. Alguns exemplares das peças em exposição são modelos que já percorreram feiras de artesanato em São Paulo, Rio de Janeiro, Firenze (na Itália) e Lisboa (Portugal).

Artesã do município de Barreirinha, Ozieta Amazonas, disse que antes de participar do programa só conseguia vender suas peças no próprio município e em Manaus, o que era feito com o auxílio de um intermediário. "Nós vendíamos um cordão, por exemplo, a dez reais. Depois que comecei a participar do programa, vendo esse mesmo produto por sessenta reais. Acho que melhorou porque a gente aperfeiçoou as técnicas, aprendeu a valorizar o que nós produzimos e passamos a vender a gente mesmo", disse.

Como resultado do programa, a Amazonastur destaca, ainda, a participação dos artesãos em feiras internacionais na Itália e em Portugal e a venda de quatro mil peças do artesanato local nas lojas do grupo espanhol El Corte Inglés.

Para o ano que vem, a Empresa Estadual de Turismo fechou dois novos acordos que devem aumentar a visibilidade das peças artesanais amazonenses no mercado europeu. Um deles foi firmado com o grupo El Corte Inglés e prevê a criação de uma linha sustentável de moda praia com modelos inspirados no artesanato amazonense para a venda durante o verão europeu de 2012. Com a TAP - Companhia Aérea Portuguesa, a Amazonastur firmou um convênio para a criação de uma linha de acessórios, produzida com fio de Tucum ou Arumã, para distribuição nas classes Executivas e Primeira Classe.

O Programa Artesanato Sustentável do Amazonas realizou capacitações de artesãos em Manaus, Iranduba, Novo Airão, Parintins, Barreirinha, São Gabriel e Tefé, considerados os destinos indutores do turismo no Estado. Nas oficinas, os artesãos tiveram aulas de sensibilização para o turismo, design (novos produtos e novas técnicas), associativismo e cooperativismo, comercialização e educação ambiental (manejo participativo).

Outro trabalho fundamental do projeto foi a criação da marca Amazonas nas peças criadas pelos artesãos. Esse recurso possibilita que a procedência do produto seja reconhecida em qualquer lugar do mundo.

Além da marca, o programa vem sendo apresentado nas principais feiras do setor, o que possibilita aos artesãos negociarem diretamente com o público final, eliminando qualquer participação de atravessadores. Em toda viagem, dois artistas levam as criações e o portfólio do programa.



Parte da produção dos artesãos apoiados pelo governo esteve exposta no Manauara Shopping no início do mês

## Discutindo o futuro

O futuro da economia regional não pode mais dispensar a busca de alternativas para o modelo em vigor. Em que pese o inegável êxito da zona franca, mostra-se cada dia mais necessário encontrar caminhos capazes de enfrentar a realidade econômica profundamente diferente da que vigia no final dos anos 60 do século passado.

Essa pode ser a síntese das brilhantes contribuições dos palestrantes e debatedores do seminário promovido pela Associação Panamazônia que abordou, semana passada, o futuro da economia regional. Realizado no Auditório da Ciência, do INPA, o encontro focou especialmente as diferenças entre o ambiente



econômico dos anos 1960 e o de hoje, nos planos mundial, nacional e regional. A atenção de todos voltou-se para o desafio consistente em, analisando o processo econômico, encontrar alternativas que aproveitem as conquistas registradas, sem deixar-se ficar nelas. A ampliação dos ganhos, em um mundo aceleradamente globalizado, portanto, esteve presente nas exposições e nos debates.

A perspectiva panamazônica da economia, a globalização e suas implicações, os problemas logísticos, a ciência e a tecnologia e a integração com os países integrados geograficamente à Amazônia ocuparam as participantes, oriundos mais das representativas instituições e setores de atividade.

O seminário, que contou com o apoio do INPA, da Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera - FDB, do CIEAM, da ACA, da Uninorte e da Força Sindical, mostrou a necessidade de amplo debate sobre o futuro da economia da região. Revelou, igualmente, a inocuidade de pedir a perenização do modelo, como se vivêssemos em um mundo inerte. Os participantes comprometeram-se em buscar melhorias para o que já conquistamos. Fazê-lo parece viável.

## Produto Interno Bruto

# Governo mantém aposta no PIB

Previsão de 4,5% de crescimento este ano foi mantida em relatório enviado ao Congresso Nacional

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão mantém a previsão de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) e da inflação para 2011 em 4,5% e 5,8%, respectivamente. As estimativas estão no Relatório Bimestral de Avaliação de Receita e Despesas Primárias relativo ao quarto bimestre de 2011 enviado ao Congresso Nacional.

Com o PIB real em 4,5%, a estimativa é que, em termos nominais, o resultado fique em quase R\$ 4,110 trilhões. Pelas projeções, a taxa básica de juros média ficaria em 11,79% neste ano, e não mais em 11,87%. Foi mantida também a projeção para a taxa de câmbio em US\$ 1,61.

As estimativas para a massa

salarial (13,36%) e para o preço médio do petróleo (US\$ 112,52) também não foram alteradas. Os cálculos de reavaliação foram feitos considerando o salário mínimo vigente, de R\$ 545.

Quanto à arrecadação anual administrada pela Receita Federal, excluídos os valores do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), os técnicos estimaram, já levando em consideração os números de agosto, um acréscimo de R\$ 11,418 bilhões, com aumento de 1,82% na comparação com a avaliação do terceiro bimestre. Com isso, a arrecadação administrada pela Receita poderá fechar o ano em R\$ 637,722 bilhões.

De acordo com o Ministério

### Busca rápida



### Limites de empenho podem ser ampliados

Com os resultados obtidos pelo Governo Federal, a revisão das estimativas das receitas primárias e das despesas obrigatórias sinaliza que "os limites de empenho e de movimentação financeira indicados na primeira avaliação bimestral de 2011 podem ser ampliados em R\$ 10,2 bilhões" - dinheiro que deve ser usado para elevar a meta de superávit primário.

do Planejamento, o acréscimo deve-se em grande parte ao pagamento antecipado de parcelas de impostos atrasados incluído no programa de refinanciamento de tributos conhecido como Refis da Crise.

Houve reestimativa também para as demais receitas primárias do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Tesouro Nacional) que tiveram seus valores elevados em R\$ 8,065 bilhões do terceiro para o quarto bimestre (7,59%), passando para R\$ 114,359 bi.

No mesmo relatório enviado ao Congresso Nacional, o governo também reforça que, diante da crise, é preciso elevar a meta de superávit primário.

## Votação Amanhã

# MP dos Tablets na pauta do Senado

## Senador Braga deve apresentar relatório hoje

BRASÍLIA (ABR) - A medida provisória (MP) que reduz os impostos incidentes sobre os computadores portáteis do tipo prancheta, conhecidos como tablets, que forem produzidos no Brasil, deve ser votada pelo plenário do Senado amanhã (21). Segundo o líder do governo na Casa, Romero Jucá (PMDB-RR), o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), concorda com o texto aprovado pela Câmara e deve apresentar seu relatório hoje.

Jucá disse que o texto não deve ser mudado e provavelmente será aprovado conforme o que foi votado pelos deputados. A

proposta reduz a zero as alíquotas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) incidentes sobre a venda dos tablets produzidos no Brasil.

Durante a tramitação na Câmara, a MP recebeu uma emenda elevando de 4,6% para 5,6% o crédito relativo à Cofins na compra desses aparelhos se produzidos em Manaus.

A previsão do governo é que, com as desonerações, os tablets produzidos no Brasil poderão custar até 36% menos na comparação com o similar importado.

## Entrevista Paulo César Tiso

Presidente do Sindicato dos Funcionários Fiscais do Estado do Amazonas analisa as **novas ferramentas** eletrônicas usadas pelo Fisco e diz que, apesar delas, o Estado precisa de mais auditores

# ‘Há necessidade de concurso’

**CIMONE BARROS**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

As mudanças tecnológicas alteram as relações de consumo, as formas de pagamento e também a atuação do Fisco. Para falar sobre a inserção do auditor fiscal e o fisco na era digital - assuntos da 5ª Semana de Auditor Fiscal, de hoje até quinta-feira - a reportagem conversou com o presidente do Sindicato dos Funcionários Fiscais do Estado do Amazonas (Sindifisco-AM), Paulo César Tiso, 54. O evento, no auditório do sindicato, no Aleixo, é homenagem ao Dia do Auditor Fiscal, comemorado em 21 de setembro.

### A Sefaz está acompanhando as mudanças tecnológicas?

Sim. Ela tem um corpo técnico muito bom, apesar de reduzido, é muito competente. E dentro das inovações tecnológicas, o Amazonas tem se destacado, porque acompanha os grupos que desenvolve essas ferramentas. Uma das ferramentas desenvolvidas para dar mais agilidade nos postos fiscais, na recepção das Notas Fiscais eletrônica (NF-e) foi a Capa de Lote eletrônica, um documento auxiliar que permite que todos os DAMFs que correspondem a uma nota fiscal sejam apresentados em único documento, com única leitura.

### Os processos eletrônicos dão mais segurança e, de fato, melhoram a arrecadação?

Eles ajudam a coibir a sonega-

Perfil
<b>Paulo César Tiso</b>
<b>IDADE:</b> 54
<b>NOME:</b> Paulo César Vinhas Tiso
<b>ESTUDOS:</b> Engenheiro Eletricista com ênfase em eletrônica e telecomunicações
<b>EXPERIÊNCIA:</b> Siderúrgica Minas, Açominas, Telemig, Telemar, Lucent, Cohab e passou no concurso da Sefaz-AM, em 2005. Foi eleito para presidente do Sindifisco-AM (2010/11).

ção, porque o Fisco passa a ter conhecimento das operações de forma antecipada. Por exemplo: o contribuinte que estiver com uma contribuição que tiver com uma inscrição estadual suspensa, cancelada, baixada ou em processo de baixa, está proibido de comercializar. E se ele tentar vender essa mercadoria para um contribuinte que também esteja numa situação irregular, essa nota será denegada. Aí, você vê a segurança que a Nota Fiscal eletrônica (NF-e) dá. O que o Fisco busca também é fazer o cruzamento de dados e o setor de inteligência fiscal passa para o setor de fiscalização e ele vai atrás do indício. Assim, é um fator que aumentará a arrecadação, com a facilidade que o Fisco passa a ter de controlar as operações ou de ter acesso às informações antecipadamente e poder agir preventivamente, além de várias fontes para fazer cruzamento de dados e passa a ser mais especialista.



Divulgação/Sindifisco-AM

### Quanto aumentou a arrecadação, a partir da NF-e (compulsória desde 2008) e outras ferramentas digitais?

A gente não tem esse dado, mas com o passar dos anos se percebe um aumento. Nós já estamos com uma alta em relação a 2010 - ano que já foi recorde de arrecadação - de 7%. Em relação a 2009, foi mais de 20%.

### Houve impacto negativo com a informatização dos processos fiscais no trabalho dos auditores?

Não, pelo contrário. O que precisamos internamente é adequar a forma de exercer as atividades

de cada um para o novo modelo. É isso que o Fisco vem fazendo em todos os estados: adequando as ferramentas internas, os sistemas de cada um para essa nova realidade, porque agora se trabalha com a NF-e. E o treinamento mais importante é o laboratório, exercitar como utilizar todas as informações de forma que possa chegar ao final de uma fiscalização toda ela digital, concluir e obter o resultado de forma mais correta possível.

### Que riscos a reforma tributária traz para a Zona Franca?

Os riscos são que não adianta a Zona Franca ter respaldo na

Constituição se as leis que vão sendo feitas agredem os incentivos que são dados para ela, enfraquecendo seu modelo. É preciso que o Congresso Nacional e a presidente Dilma Rousseff tenham clareza dentro do planejamento estratégico qual é o papel da ZFM e criem instrumentos que preservem esse modelo. Mas também não adianta só condenar o outro. Ao longo da existência da ZFM, o investimento na infraestrutura deixou a desejar, tirando a competitividade do polo.

### Quais os principais desafios do sindicato?

O maior desafio é sensibilizar o Estado para implementar as progressões e promoções, dos servidores fiscais, previstas no Plano de Cargo, Carreira e Remuneração (Lei 2.750/2002). Desde 1994 não ocorre promoção por falta de interesse da administração e de ter um olhar para os problemas que isso acarreta. Temos 259 auditores e cerca de 30% deles estarão aposentados ou em condições de aposentar. E aliado aos auditores que em breve deixarão o cargo (dos 100 que entraram em 2006, 26 já deixaram o cargo), mas a efetuação das progressões e promoções há uma necessidade urgente de um novo concurso público. Estimo que sejam necessários mais 100 para suprir inclusive as atribuições em decorrência dos projetos digitais, dos novos entropostos que estão sendo abertos em outras unidades da federação, como Anápolis (GO) e Recife (PE).

### O que a Sefaz argumenta para não haver promoção?

Até hoje não obtivemos um motivo concreto. A Sefaz alega impacto na folha e já provamos que é muito pequeno. Para fazer a progressão de toda a casa é preciso cerca de R\$ 300 mil e o da promoção dependerá de onde cada um estará. Quem entrou no concurso de 2005, teve a progressão que já estava estabelecida em lei, foi automática. Mas a outra já venceu em março e tudo indica que vamos acionar a Justiça para obter o direito, porque até agora não houve retorno da administração.

## Claro & Escuro

### CASO TEFÉ

#### A resposta do MP-AM

Sondado pelo DIÁRIO sobre as iniciativas do MP-AM no caso das contratações de Tefé, o procurador-geral de Justiça Francisco Cruz preferiu não se envolver, alegando que o promotor do município conhece melhor a realidade.

### VOO GOL

#### 'Sardinha em lata'

"O tio vai horizontalizar o esqueleto, que o voo Manaus-Rio numa poltrona colada na parede foi uma tortura física de que ainda não se refez". A frase é do jornalista Willian Bonner, que viajou em voo da Gol, na sexta-feira, "feito sardinha em lata", como postou no Twitter.

### ZONA FRANCA

#### Pauderney explica voto

Do deputado federal Pauderney Avelino (DEM), no Twitter, sobre a MP dos tablets: "Mesmo achando que haveria prejuízo para ZFM, votamos pela aprovação do PVL da deputada Manuela D'Ávila".

Depois, Pauderney explicou que falava do acréscimo de 1% no crédito de PIS/Cofins para produtos de Manaus.

### CORRUPÇÃO

#### Manifesto na Câmara

A Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, presidida por Francisco Praciano (PT), programou para o próximo dia 28, no Salão Verde do Congresso, manifestação sobre o tema.

### BRASÍLIA

#### Braga 'debatedor'

Eduardo Braga (PMDB) foi classificado como 'influente' na categoria 'debatedor' da lista dos 100 parlamentares mais influentes do Congresso Nacional, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) também está entre os 100.

### SENADO

#### Na pauta, só feriadão

Está na pauta de discussão

para as sextas-feiras todos os feriados que 'caírem' em outros dias úteis da semana. O projeto busca evitar prejuízos econômicos ao País com paradas de meio de semana.

### JUCEA

#### À pessoa errada

Em visita ao deputado Adjuto Afonso (PP), ontem, a presidente da Jucea, Luiza Eneida Erse, pediu apoio do parlamentar para a instalação de uma representação da Junta Comercial no município de Tabatinga. O problema é que o deputado não tem poder de decisão como tem o governador Omar Aziz.

# 54

**mil funcionários** públicos serão contratados pelo governo federal em 2012, segundo o Ministério do Planejamento.

# 800

**mil** novas famílias passarão a receber o Bolsa Família até 2013, de acordo com o governo federal.

## Economia

As vendas de televisores de LCD e de LED cresceram até 20% neste ano, em comparação a 2010, segundo a Câmara de

Dirigentes Lojista de Manaus (CDL/Manaus). A preferência dos consumidores, conforme a entidade, é por aparelhos de 32 e 42 polegadas.

O crescimento das vendas do comércio teve reflexo no aumento da produção. De janeiro a julho de 2011, foram produzidos 5,3 milhões de aparelhos de televisão, uma elevação de 22,17%, em relação a igual período de 2010, de acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

## Fala Sério!

### Suframa, a penúria



Nessa manhã de segunda-feira, os telefones da Suframa calaram. A razão é simples e trágica. Corte por falta de pagamento. Já estava atrasado há mais de dois meses e o aviso de corte já fora comunicado a Brasília. Nada foi feito. A sacanagem é parte da estratégia petista para implodir a atual gestão.

### Estratégia vagabunda

Com a ajuda de alguns setores da mídia franciscana – é dando que se recebe – Vanessa, Praciano e João Pedro, que nada fizeram nos últimos anos a favor da autarquia, tratam de ajudar a acirrar as contradições e inviabilizar Flávia Grosso para lhe tomar a cadeira.

### Ninguém merece...

- O corte dos telefones da Suframa tem dedo de alguns parlamentares do PT, segundo os próprios companheiros da agremiação.
- Eles buscam destacar o esvaziamento da Suframa através das insinuações de incompetência da atual gestão, e fazem do fisiologismo imediatista sua arma de luta.
- Há alguns dias, nos microfones da CBN, Praciano apontou o dedo para o centro de Biotecnologia e o acusou de elefante branco.
- O dedo da acusação escondeu três da omissão, irresponsabilidade e oportunismo do parlamentar, atualmente focado apenas na disputa municipal. Quem te viu e quem te vê, é difícil reconhecer!!!

## PIM vai efetivar cerca de 3,5 mil temporários

Cerca de 3,5 mil temporários serão efetivados no Pólo Industrial de Manaus (PIM) até o final do ano, segundo estimativa feita pelo Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam). Segundo Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), referentes ao mês de julho, 120 mil pessoas foram empregadas na capital do Estado. Isso significa que 17 mil empregos a mais foram gerados no setor, se comparado com o mesmo período de 2010.

O maior número de temporários será no setor de

duas rodas, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM), Valdemir Santana. As empresas que mais contratarão temporários são Moto Honda, Yamaha, Kasinski e Dafra, e de eletrônicos, com LG, Samsung e CCE. De acordo com Valdemir Santana, as principais vagas serão para produção, nos cargos de operador de máquinas, soldador, montagem e auxiliar de linha de produção com salários que variam entre R\$ 900 e R\$ 1,2 mil.